<u>A carta que eu sei de cor</u> Guilherme de Almeida

Enviado por:

Publicado em: 05/06/2013 18:18:18

E tu me escreves: - "Meu amor, minha saudade! Há tanto tempo não te vejo: há quasi um dia; estou tão longe: do outro lado da cidade...

Tive sonhos tão bons esta noite! Vem vê-los: ainda estão nos meus olhos loucos de alegria.

Sabes? esta manhã cortei os meus cabelos.

Denunciavam-me tanto! E a ti também, meu poeta...

Que alívio! Tenho a sensação de haver cortado relações com alguma amiguinha indiscreta.

Agora estamos mais a nosso gosto. Agora o meu gosto será bem menos complicado Para pôr o chapéu, quando me for embora...

Sinto-me tão feliz! Tive um riso sincero ao meu espelho: e esse sorriso revelou-me que o meu único mal é este bem que eu te quero..."

E quando chego ao fim da carta, sinto, vejo que a minha boca toma a forma do teu nome: a forma que ela tem quando vai dar um beijo...

fonte: 'Era uma vez...' 1922, Casa Mayensa, São Paulo, SP